

Manifestações clínicas em adolescentes vítimas de bullying na Internet

Manifestaciones clínicas en adolescentes víctimas de bullying escolar

Maria Luzia Gomes de Jesus¹

ARK CAICYT: <http://id.caicyt.gov.ar/ark:/s18527310/ovb1knrao>

Resumo

A tecnologia facilita a comunicação de adolescentes vítimas de bullying escolar na internet. O objetivo deste artigo foi a partir dos resultados encontrados no estado da arte do projeto doutoral analisar algumas das manifestações clínicas apresentadas pelos adolescentes envolvidos no bullying escolar na internet com as contribuições dos aportes teóricos do psicanalista argentino David Maldavsky. Foi realizada uma revisão sistemática da literatura em diversas bases de dados BSV, Capes, Google Scholar, Pebweb, Pubmed, Psynet, Scielo. Os resultados revelam temas de ideação suicida, uso de drogas, dependência de internet, depressão nos envolvidos em bullying escolar.

Palavra-chave

Adolescentes, Bullying, Internet e Manifestações Clínicas.

Abstract

Technology facilitates the communication of adolescent victims of school bullying on the Internet. The aim of this article was, based on the results found in the state of the art of the doctoral project, to analyze some of the clinical manifestations presented by adolescents involved in school bullying on the Internet, with the contribution of the theoretical contributions of the Argentine psychoanalyst David Maldavsky. A systematic review of the literature was carried out in various data bases: BSV, Capes, Google Scholar,

¹ Doutoranda em Psicologia – UCES; Participante do IAEPICIS (UCES); Especialista em Psicologia Clínica; Especialista em Psicopedagogia Clínica; Diplomado em teoria y Método de ADL (Uces); Terapeuta em EMDR/Brasil. E-mail de contato: pesquisasclinicas@gmail.com

Pebweb, Pubmed, Psynet and Scielo. The results reveal themes of suicidal ideation, drug use, internet addiction, depression in those involved in school bullying.

Key words

Adolescents, Bullying, Internet and Clinical Manifestations.

Este artigo faz parte dos resultados encontrados no estado de arte de uma investigação doutoral sobre as manifestações clínicas nos adolescentes envolvidos em bullying na Internet e as contribuições nos aportes do psicanalista argentino David Maldavsky à partir dos conceitos psicanalíticos importantes como a teoria da pulsão (Freud, 1915) e das defesas como destino da pulsão (Freud, S. 1915c). De acordo com Freud (1915e) os processos psíquicos derivam dos estímulos internos da pulsão como expressão do desejo. Maldavsky, D. (1999) desenvolveu um método de investigação que permite analisar através do discurso os desejos e defesas. Maldavsky, D. (1986) relaciona desejo e o desenvolvimentos dos afetos, que correspondem ao princípio de prazer. Quando ocorre um afeto prazeroso o desejo fica potencializado na estrutura do ego. Quando o afeto não é prazeroso, gera um aumento da tensão pulsional de auto conservação e da libido narcisista com a função de promover energia para defesa do ego. Quando todo desejo é potencializado desperta prazer. A relação entre os processos, desejo e afeto, depende do estrato representacional investido, porque os dois processos estão ligados ao princípio de prazer. Quando há uma perturbação no princípio de prazer como determinante do funcionamento pulsional, o desenvolvimento de afetos não prazeroso potencializam o aumento da energia sexual. (124). Com o desenvolvimento dos afetos surge com a constituição das zonas erógenas, ego prazer purificado, com a estruturação do ego real definitivo no tempo edípico, os derivados do superego e com os correlatos dos processos sublimatórios (148). O estrato representacional investido nesses dois processos está ligado ao princípio de prazer e do masoquismo. O masoquismo é uma perturbação do princípio de prazer como determinante do funcionamento pulsional, em que os afetos não prazerosos potencializam a tensão sexual.

Para Freud (1919a) a vida psíquica é regulada automaticamente pelo princípio do prazer, considerando a economia pulsional, por fenómenos singulares e regulares do início da função sexual na criança desde o início da vida, o instinto sexual, com manifestação dinâmica na vida psíquica, composto por instintos parciais que se unem para formar determinadas organizações. Freud (1932) coloca que o desejo derivado das pulsões libidinais pode manifestar-se nas zonas erógenas. Propôs seis zonas erógenas: oral primária - O1, sádica anal primária - A1, sádica anal secundária - A2, uretral fálica - FU, genital fálica - FG (Freud, 1933). O ego é inicialmente um ego corporal (Freud, 1923). Maldavsky, D (1999, 2000) descreveu a

sétima, propondo a sétima, a Libido intrassomática – Li, que inclui no sistema categorial do ADL (Algoritmo de David Liberman), referindo-se aos tempos do início do desenvolvimento libidinal e da estruturação psíquica. Esse período foi descrita por Freud (1926d) como o momento em que a libido investe recai sobre os órgãos internos do recém-nascido como o coração e os pulmões, citada por ele apenas de passagem. Freud (1920) propõe duas teorias das pulsões, de vida chamada Eros e de morte chamada Thanatos. Maldavsky, D., (2017) Eros é composto de sexualidade, onde predomina o princípio de prazer e a pulsão de auto conservação tem como objetivo neutralizar a pulsão de morte. Eros se liga a pulsão de morte para neutralizar sua eficácia a ligação da pulsão de morte com a sexualidade leva ao desenvolvimento do masoquismo e com a auto conservação leva a perturbação da pulsão de sarar. Maldavsky, D. (2004) coloca que a fixação pulsional aporta uma formação masoquista específica que difere para cada estrutura clínica, que também aporta ao conjunto de defesas. Considera o central nas defesas que determinam uma organização clínica, as defesas que são patológicas: repressão, desmentida, desestimação da realidade e da instancia paterna e desestimação de afeto. E as defesas não patológicas como sublimação, criatividade, acordes afines.

Para Maldavsky, D (1986), o desenvolvimento do **ego real primitivo** corresponde a um tempo inicial, no qual as zonas erógenas já constituídas se enlaçam, esse ego real primitivo é responsável pela modificação endógena no desenvolvimento do afeto, do registro de prazer e desprazer, da posição ativa e passiva. Em um tempo posterior o **ego prazer purificado** corresponde a inscrição por simultaneidade e passividade, que corresponde ao sadismo dentário e a atividade a fase anal primária. Com o surgimento do **ego real definitivo** que corresponde a inscrição por analogia e causalidade inicial, onde o pré-consciente visual y verbal se imbricam com o período do ego prazer purificado. O tipo específico de afetos, motricidade e percepções como as estruturas egóicas vão dando cabida a vida pulsional no psíquico, se prevalece o erotismo intrassomatico, é possível investigar o ego real primitivo, quando predomina oralidade primária, o autoerotismo. Se prevalece o erotismo secundário e anal primária predomina a estrutura egoíca ego prazer purificado, para anal secundário, fálico uretral e fálico genital prevalece a estrutura egóica do ego real definitivo. Freud (1923b) considera que cada indivíduo tem uma **organização coerente dos seus processos**

psíquicos como o seu **ego**, que parte deste ego pode ser inconsciente, e é transmitida pelo pré-consciente, que é uma parte do ego modificada pela influência do mundo externo, pelos sistemas de percepções. O Eu aspira substituir o princípio do prazer pelo princípio da realidade, que se esforça por transmitir ao Ego a influência do mundo. Dentro do próprio ego existe uma diferenciação, chamada superego. Para Freud (1940) o ego, sem afetar a sua organização e autonomia, tem a função de lidar com a realidade. Freud (1915a) se devido a um enfraquecimento do ego, o ego não cumpre as suas funções ocorre uma condição de estados patológicos, como pode ser considerado na depressão como a perda de um objeto de amor.

Maldavsky, D. (2004) que é a partir do processamento das pulsões e atos inconscientes e o influxo da cultura que se constitui o pré-consciente, como termo intermediário entre a pulsão, as defesas e as manifestações discursivas. Maldavsky, D (2013) o estudo sobre os desejos permite decidir qual a defesa que predomina. Maldavsky (2004) aborda a problemática das zonas erógenas e da sexualidade através do exame de algumas perturbações, estabelecendo ligações entre fixações pulsionais, defesas e estruturas. Considera as relações entre as defesas centrais e as zonas erógenas como para:

Histeria de angústia: FU, defesa repressão;

Caracteropatia depressiva: O2 - defesa desmentida;

Melancolia: O2 – desestimação da realidade e da instância paterna;

Patologias tóxicas e traumáticas: Li - defesa desestimação de afeto.

A adolescência

É um período várias mudanças corporais, na identificação, na relação com os familiares e colegas, que estará em um ambiente que ocorre o bullying. A adolescência é uma transição entre a puberdade e o estado adulto, e são vários os confrontos pelos quais devem passar, com perdas fundamentais como o luto do corpo infantil na puberdade, do papel e identidade infantil e dos pais de infância (Aberastury & Knobel, 1981). Neste processo, o adolescente perde a sua identidade infantil, que surgirá como uma nova identidade que será construída através da aceitação dos aspectos infantis e das mudanças corporais (Aberastury, 1969). Há um encontro entre pais e filhos adolescentes que se processa de acordo com as possibilidades psíquicas da saúde, da doença e da elaboração das perdas e mudanças que essas famílias construíram no passado

comum (Quiroga, 2010). As relações de amizade são mais estáveis, ativas e menos controladas pelos adultos, caracterizadas por uma maior intimidade e empatia, aprendem que os adultos têm poder, que devem obedecer-lhes e submeter-lhes e que as relações são verticais. Com os amigos dos pares, as relações são horizontais, mais igualitárias e menos hierárquicas (Coleman e Hendry, 1999).

Bullying e internet

Os amigos dos pares nesse período são importantes para o desenvolvimento dos adolescentes em contexto social, e é na escola que se verifica uma maior prevalência de bullying escolar do que noutros contextos (Lisboa et al., 2009). O bullying continua a ser um problema preocupante nos anos 70, quando havia interesse em identificar quais os fatores mais característicos dos agressores e das suas vítimas, nos anos 90, na Noruega, afetando muitos alunos, bem como noutros países com uma prevalência ainda mais elevada (Lewis, 1978). O bullying é uma ação de intimidação, uma violência, numa relação diferenciada de poder, que caracteriza uma ação negativa, repetitiva e intencional de uma pessoa em relação a um colega (Olweus, D.2004). Podem ser verbais ou físicas, com uma intenção hostil que causa sofrimento à vítima, é um subtipo de comportamento agressivo em que um indivíduo ou um grupo humilha, ataca ou exclui uma pessoa impotente (Solberg e Olweus, 2003). O autores Neves(2001) e Marangoni (2018) abordam o trauma na obra de Freud (1926) em “Inibições, Sintomas e Ansiedade” com o estado de desamparo primário, que leva as vítimas desenvolverem mecanismos de defesa para suportar a carga emocional. Bonelli (2020) e Souza (2019) ciam o masoquismo como uma perversão sexual na qual a satisfação está ligada ao sofrimento, a humilhação do sujeito, tendo como referência Freud (1924) com o “Problema Econômico do Masoquismo”.

Não há dúvidas de que o elemento sociocultural influencia com um determinismo específico nas manifestações da adolescência, mas também é preciso considerar que por trás dessa expressão sociocultural há um fundamento psicobiológico que lhe confere características (Aberastury, 1981a). A Internet foi um grande contributo para a humanidade, permitindo uma interação rápida e fácil com os outros. Cerca de 93% dos adolescentes e jovens adultos utilizam redes sociais como o Snapchat, o Instagram, o Facebook e o Twitter. 81% utilizam-nas diariamente, 17% utilizam-nas "quase constantemente" e 54% utilizam-nas várias vezes por dia. E 7% não utilizam as redes sociais de todo (Rideout e Fox, 2018). Tendo em vista o exposto

sobre os adolescentes envolvidos em bullying na internet, para responder às questões, foi realizada uma revisão das pesquisas com o objetivo de analisar as produções investigadas na psicanálise e os temas abordados.

Metodologia

Este artigo é uma revisão da literatura sobre adolescentes envolvidos em bullying na internet. As buscas foram realizadas em diversas bases de pesquisa bibliográfica nos meses de julho e agosto de 2022, nas bases de pesquisa PUBMED, SCIELO, PSYNET, SCHOLAR, PEPWEB, CAPES, BSV, em publicações entre os anos de 2017 e 2021. Foram pesquisados o título e o resumo. No total, foram encontrados 97 artigos. Os critérios de seleção das amostras para exclusão - Foram realizadas em etapas. A primeira etapa foi a exclusão dos 12 artigos duplicados; a segunda foi a leitura de cada título, aqueles que tratavam de: adolescentes e bullying e não de internet; ou bullying, internet em outra faixa etária; cyberbullying, internet e adolescentes (não tratando de bullying); adolescência e internet; ou ainda tratando de bullying e internet, mas não na faixa etária de adolescentes e os que tratavam de outros estudos; a terceira após a leitura dos resumos foram retirados os artigos que não focavam o tema adolescentes envolvidos em bullying na internet. No total, foram retirados 73 artigos. No critério inclusão, na primeira etapa, foram selecionados e incluídos os artigos que continham as três palavras-chave em sua pesquisa; na segunda etapa, foram lidos os resumos e os artigos considerado om duas palavras. Um total de 12 artigos foram incluídos.

O número de artigos encontrados em cada base foram: PEPWEB, PSYNET, SCIELO, PUBMED, CAPES, GOOGLE ESCOLAR, BSV, em um total de 97 artigos. Duplicados foram um total de 12 artigos. Foram eliminados 73 artigos. Doze artigos foram considerados para esta pesquisa.

Resultados

Foram encontrados artigos em vários outros pressupostos teóricos, com vários temas como bullying tradicional e internet. Wang et al., (2019) concluiu que em qualquer tipo de bullying seja vítima ou agressor está associado significativamente com problema de saúde mental incluindo autolesões, ideação suicida e problemas psicológicos graves; quanto a ideação suicida e bem-estar Lucas-Molina et al., (2018) correlaciona a experiência de qualquer tipo de bullying para ideação suicida e apresentam pontuações mais baixas no

bem-estar subjetivo, os que apresentam menor bem-estar com associação nas modalidades de vitimização correlação com ideação suicida, para Sohn et al., (2018) encontram resultados que as adolescentes e os adictos à internet e aos smartphones apresentam mais riscos de ideação suicida e para Rostad et al., (2021) concluíram sobre o risco de suicídio com diferentes tipos de uso da mídia (Internet) como televisão e uso de computador/vídeo game e número de horas totais de uso de mídia por escola dia, que o uso da mídia tem como correlato significativo de risco de suicídio e vitimização de intimidação, que diminui ou aumenta de acordo com o aumento ou diminuição do uso da mídia (internet) proporcionalmente. Quanto ao tema: Competências sociais e vitimização, Chen, (2020) que adolescentes com maus desempenhos mostraram mais frequência em uso problemático de internet (PIU) do que estudantes mulheres e que a vitimização de bullying tradicional tem associação significativa com PIU. Quanto aos temas Uso de substâncias e apoio escolar, Zsila et al., (2018) tanto o consumo de substâncias como uso problemático de internet são preditos de bullying escolar ou tradicional. Os temas conflitos interpessoais e intrapessoais, Méndez et al., (2020) resultados mostraram que os que estavam mais comprometidos com o uso de internet foram mais vulneráveis em todas as manifestações de bullying; para Weinstein et al., (2021) resultados quanto à diversidade cultural e minoria étnica mostrou que os jovens envolvidos em uma vitimização estavam mais tempo na internet. Quanto ao tema depressão e ansiedade, Cao et al., (2020) a vitimização, a má qualidade do sono, a adição à internet e a depressão têm correlações significativas e positivas entre si. E o tema Suporte familiar para Lo et al., (2021) os resultados mostraram que os adolescentes que tinham pais ríspidos passavam mais tempo na internet e um escore significativo para a vitimização ao bullying

Discussão

As investigações sobre os adolescentes vítimas de bullying tem uma correlação com o uso da internet, com tendência a apresentar um transtorno mental como a depressão, tendência ao suicídio, consumo de drogas e adição ao computador. A psicanálise pode contribuir para uma compreensão do funcionamento psíquico dos adolescentes vítimas no bullying na internet com uma análise qualitativa e descritiva. Ao analisar os resultados do estado da arte, que considerou o período da adolescência com suas características peculiares, em um momento em que a ampliação de novas amizades é importante, quando

ocorre o afastamento dos pais etc. Maldavsky, D. (2008) considera a subjetividade como na teoria freudiana, considerando processos psíquicos como o afeto, representações e defesas para as pulsões libidinais especialmente e as exigências do mundo e do superego. Sofrer bullying, é sofrer violência, Maldavsky, D. (2017) coloca que há uma supressão da subjetividade, predominando outras defesas, devido a perda da capacidade de captar matizes principalmente os afetivos, com estado de confusão nos pensamentos. Coloca que “a violência leva a geração de uma sobrecarga que rompa no outro a barreira anti-estímulo implica em gerar nesse outro uma perturbação em sua economia pulsional, principalmente uma alteração em sua necessidade de auto conservação, combinada com uma perturbação no pensamento, no terreno cognitivo”. E acrescenta ser mais complexas em situações, quando a violência é exercida sobre o próprio corpo, como as práticas suicidas, consumo de drogas, distúrbio na alimentação. Considerando Maldavsky, D. (2013, 2014) a alteração ocorrer alteração em uma resposta funcional, desenvolvendo defesas patológicas, para encontrar soluções radicais diante dos conflitos internos, produzindo alterações do psiquismo com as defesas como a repressão, desmentida, e a desestimação de afeto em detrimento das defesas funcionais que geram benefício psíquico para encontrar equilíbrio na resolução de conflitos, podemos aplicar essa explicação ao adolescente quando sofre bullying. Para Maldavsky (2004) na subjetividade se considera os processos psíquicos promovidos pelas exigências pulsionais, a realidade e os ideais e a moral, com diferentes destinos, sistemas defensivos em boa parte inconscientes.

Em Sneiderman, S. et al, (2015) coloca que que no tempo primitivo, nos primeiros dias de nascido, os estímulos do mundo interno e externo, não ultrapasse os limites para o bebe, que por não poder neutralizar os estímulos necessita do auxílio da mãe. Que as patologias, incluindo muitas manifestações clínicas, como afecções psicossomáticas, adições, anorexias, bulimia, obesidade, e até desamparo sociais, podem manifestar-se mais tarde quando existem fixações a esse momento primitivo. E coloca que “o comum a todas as manifestações clínicas como a tendência a adições, acidentes, enfermidades crônicas psicossomáticas, entre outras, são comandadas pela pulsão de morte...e que a clínica do desvalimento pode prever o início de sintomas postos no corpo, como uma forma de anunciar o perigo que não é sentido”. Segue

que a principal defesa utilizada por esses indivíduos é a desestimação de afeto, ou seja, desestimam o sentir (249).

Aparain, Angeles (2019) conclui que nos momentos mais críticos de um adolescente vítima de cyberbullying, fica desorientado, diante das acusações difamatórias apresentam um desejo oral primário com defesas fracassadas. Foi observado que os mecanismos dominantes sugere ser a repressão ou a inibição, dando predomínio da desmentida ao cobrar maior significação as tendências sacrificiais na busca de afeto. E que estas combinações entre desejos e defesas deixa a vítimas vulnerável as condutas hostis. Mattos, M. E. (2022) no estudo das defesas utilizadas como recursos em adolescentes que praticam automutilação, as defesas utilizadas são a oral secundaria- O2 e anal secundaria – A2, fálico uretral- Fu e genital - FG, que ao fracassar há uma regressão libidinal para a libido intrassomática- Li que corresponde ao ego real primitivo.

Maldavsky (1992) denomina a depressão sem consciência, quando a uma inibição do desenvolvimento psíquico, considerando que o afeto aparece primeiro como ponto de desenvolvimento do ego, e a percepção que se encontra desinvestida, quando a consciência se liga à percepção, o mundo sensível adquire organização.

Temas como autolesão, ideação suicida, adição as drogas, uso compulsivo da internet, conflitos interpessoais e intrapessoais, depressão são analisados pela psicanálise trazendo grandes contribuições sobre o funcionamento psíquico dos envolvidos, que podem colaborar no desenvolvimento de projetos antibullying como nos atendimentos desses envolvidos.

Referencias

- Aberastury, A. (1969). El adolescente y el psicoanálisis. *Revista Uruguaya de Psicoanálisis* ISSN 1688-7247 (1969), 7247(1969).
- Aberastury, A., & Knobel, M. (1981). *Adolescencia normal: um enfoque psicanalítico*. Artmed. Porto Alegre. Brasil.
- Aparain, Angeles (2019). Concepciones, procesos psíquicos y vinculares del ciberacoso em estudiantes de secundaria de Argentina y Mexico. *Revista Subjetividad y Procesos Cognitivos*. Vol.23 No 1 “Violencia Social”.
- Bonelli, C (2020) Análisis de um caso de acoso escolar y cyberbullying de uma adolescente. *Revista Científica Novas Configurações – Diálogos Plurales*, 1 (2), 39-45.
- Cao, R., Gao, T., Ren, H., Hu, Y., Qin, Z., Liang, L., & Mei, S. (2020). The relationship between bullying victimization and depression in adolescents: multiple mediating effects of internet addiction and sleep quality. *Psychology, Health & Medicine*, 00(00), 1–11. <https://doi.org/10.1080/13548506.2020.1770814>
- Chen, Chun. (2020). Problematic Internet Use, Social-Emotional Learning Competencies, and Bullying Victimization Among Chinese Adolescents. problematic Internet use, social emotional learning (SEL) competencies, school- based bullying victimization, cyberbullying victimization, measurement, structural equation modeling, Chinese adolescents, moderation.
- Coleman, J., & Hendry, L. B. (1999). *Psicología de la adolescencia* (4a edición Morata (ed.).
- Freud, S. (1915). “La represión” en *Obras Completas*. Biblioteca Nueva – tercera edición. Madrid. (Vol. Tomo II.
- (1919). “Más allá del principio del placer” en *Obras Completas*. Biblioteca Nueva – tercera Edición. Madrid. Tomo III.
- (1920). Más alla del principio del placer. Biblioteca Nueva. Tomo III. Madrid.
- (1923). “El Yo y el Ello” en *obras completas*. Biblioteca Nueva. Tercera edición. Madrid. Tomo III.

(1926). "Inhibiciones, síntomas y angustia" en Obras completas. Biblioteca Nueva - tercera edición. Madrid. Tomo II.

(1933). Nuevas lecciones introductorias al psicoanálisis. Obras completas. Biblioteca Nueva - tercera edición. Madrid. Tomo III.

(1940). Compendio del psicoanálisis en obras completas. Biblioteca Nueva. Tercera edición. Madrid. Tomo III.

Lewis, D. O. (1978). Aggression in the Schools: Bullies and Whipping Boys. 20(1), 205–206. [https://doi.org/10.1016/S0002-7138\(09\)60732-9](https://doi.org/10.1016/S0002-7138(09)60732-9)

Lisboa, C.S.M. et al (2009). O fenômeno bullying ou vitimização entre pares na atualidade: definições, formas de manifestação e possibilidades de intervenção. Contextos Clínicos, 2(1):59-71, Unisinos - doi: 10.4013/ctc.2009.21.07

Lo, C. K. M., Ho, F. K., Emery, C., Chan, K. L., Wong, R. S., Tung, K. T. S., & Ip, P. (2021). Association of harsh parenting and maltreatment with internet addiction, and the mediating role of bullying and social support. Child Abuse & Neglect, 113, 104928. <https://doi.org/10.1016/j.chiabu.2021.104928>

Lucas-Molina, B., Pérez-Albéniz, A., & Fonseca-Pedrero, E. (2018). The potential role of subjective wellbeing and gender in the relationship between bullying or cyberbullying and suicidal ideation. Psychiatry Research, 270, 595–601. <https://doi.org/10.1016/j.psychres.2018.10.043>

Maldavsky, D. (1986). Estructuras Narcisistas: constitución y transformación. Amorrortu Editores. Buenos Aires.

(1992). Teoría y Clínica de los procesos tóxicos: adicciones, afecciones psicossomáticas, epilepsias. Amorrortu Editores. Buenos Aires.

(1999). Lenguajes del erotismo – investigaciones teórico-clínicas en neurosis y psicosis. Edición \nueva Visión. Buenos Aires.

(2000). Lenguaje, pulsiones, defensas: redes de signos, secuencias narrativas y procesos retóricos en la clínica psicoanalítica.

(2004). La investigación psicoanalítica del lenguaje. Lugar Editorial. Buenos Aires, Argentina.

(2013). ADL – Algoritmo David Liberman: un instrumento para la evaluación de los deseos y las defensas en el discurso. 1ª ed. Buenos Aires: Paidós.

(2014). Método de estudio de los deseos y las defensas en el componente icónico del signo visual (ADL-SV) - Algoritmo David Maldavsky (ADL). Revista Subjetividad y Procesos Cognitivos. UCES. Argentina.

(2017). Tres estudos com diferentes perspectivas sobre a violencia: combinações de desejos e defesas em um mesmo sujeito ou distribuidas nos vínculos. Revista de Psicanálise de SPPA, vol. 24, No 3, pag.490.

Maldavsky et al., (2008). El caso Z (Donnet y Green) revisado. Investigación sistemática de las erogeneidades y las defensas en el contexto intersubjetivo con el algoritmo David Liberman (ADL), Clínica e Investigación relacional, Revista electrónica de Psicoterapia, vol. (1), 1, pp. 192- 224. Uces – Ar.

Lewis, D. O. (1978). Aggression in the Schools: Bullies and Whipping Boys. 20(1), 205–206. [https://doi.org/10.1016/S0002-7138\(09\)60732-9](https://doi.org/10.1016/S0002-7138(09)60732-9)

Lo, C. K. M., Ho, F. K., Emery, C., Chan, K. L., Wong, R. S., Tung, K. T. S., & Ip, P. (2021). Association of harsh parenting and maltreatment with internet addiction, and the mediating role of bullying and social support. Child Abuse & Neglect, 113, 104928. <https://doi.org/10.1016/j.chiabu.2021.104928>

Lucas-Molina, B., Pérez-Albéniz, A., & Fonseca-Pedrero, E. (2018). The potential role of subjective wellbeing and gender in the relationship between bullying or cyberbullying and suicidal ideation. Psychiatry Research, 270, 595–601. <https://doi.org/10.1016/j.psychres.2018.10.043>

Mattos, M. E. (2022). Um estudo das defesas utilizadas como recurso em adolescente que praticam automutilação. Open Science Research. Vol. 1.

Marangoni, V. X. C (2018). A face perversa da convivência escolar: uma exploração psicanalítica do bullying

Méndez, I., Jorquera, A. B., Esteban, C. R., & García-Fernández, J. M. (2020). Profiles of Problematic Internet Use in Bullying and Cyberbullying among Adolescents. International Journal of Environmental Research and Public Health, 17(19). <https://doi.org/10.3390/ijerph17197041>

Neves, R. C. (2021). Adolescentes que sofreram bullying: avaliação do impacto psíquico com métodos projetivos (Escola de Paris).

- Olweus, D. and Limber, S.P. (2004). The Olweus Bullying Prevention Program: Implementation and Evaluation over Two Decades. *The International Handbook of School Bullying*. Edited by Shane, Susan and Espelage, D.L. New York. USA.
- Quiroga, S. E. (2010). *Adolescencia: Del goce orgánico al hallazgo de objeto*. Eudeba. Universidad de Buenos Aires – Ar.
- Rideout, V., & Fox, S. (2018). *Digital Health Practices, Social Media Use, and Mental Well-Being Among Teens and Young Adults in the U. S.* Hopelab and Well Being Trust.
- Rostad, W. L., Basile, K. C., & Clayton, H. B. (2021). Association Among Television and Computer/Video Game Use, Victimization, and Suicide Risk Among U.S. High School Students. *Journal of Interpersonal Violence*, 36(5–6), 2282–2305. <https://doi.org/10.1177/0886260518760020>
- Sneiderman, S, Dolzer, J. G., Marinelli, C y Marquéz, M.P. (2015). Expresión de patologías del desvalimiento a través de técnicas gráficas. *Revista Subjetividad y Procesos Cognitivos*, Vol. 19, No 1.
- Sohn, M., Oh, H., Lee, S.-K., & Potenza, M. N. (2018). Suicidal ideation and related factors among Korean High School students: A focus on cyber addiction and school bullying. In *The Journal of School Nursing* (Vol. 34, Issue 4, pp. 310–318). Sage Publications. <https://doi.org/10.1177/1059840517734290>
- Solberg, M. E., & Olweus, D. (2003). Prevalence estimation of school bullying with the Olweus Bully/Victim Questionnaire. *Aggressive Behavior*, 29(3), 239–268. <https://doi.org/10.1002/ab.10047>.
- Wang, C.-W., Musumari, P. M., Techasrivichien, T., Suguimoto, S. P., Tateyama, Y., Chan, C.-C., Ono-Kihara, M., Kihara, M., & Nakayama, T. (2019). Overlap of traditional bullying and cyberbullying and correlates of bullying among Taiwanese adolescents: a cross-sectional study. *BMC Public Health*, 19(1), 1756. <https://doi.org/10.1186/s12889-019-8116-z>
- Weinstein, M., Jensen, M. R., & Tynes, B. M. (2021). Victimized in many ways: Online and offline bullying/harassment and perceived racial discrimination in diverse racial–ethnic minority adolescents. In *Cultural Diversity and Ethnic Minority Psychology* (Vol. 27, Issue 3, pp. 397–407). Educational Publishing Foundation. <https://doi.org/10.1037/cdp0000436>

Zsila, Á., Orosz, G., Király, O., Urbán, R., Ujhelyi, A., Jármi, É., Griffiths, M. D., Elekes, Z., & Demetrovics, Z. (2018). Psychoactive Substance Use and Problematic Internet Use as Predictors of Bullying and Cyberbullying Victimization. *International Journal of Mental Health and Addiction*, 16(2), 466–479. <https://doi.org/10.1007/s11469-017-9809-0>